

## **LUDOPEDAGOGIA E PSICOMOTRICIDADE**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós-graduação em Ludopedagogia e Psicomotricidade busca ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a área, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Enfim, pretende estimular a reflexão sobre o papel do educador, resgatando a importância social e a dimensão transformadora da sua ação, bem como a utilização de elementos lúdicos que contribuem, de maneira positiva, com o desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, psicológico e afetivo dos pequenos estudantes.

#### **OBJETIVO**

Especializar em Ludopedagogia e Psicomotricidade, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Ludopedagogia e da Psicomotricidade, objetivando uma reflexão crítica sobre a educação e suas possibilidades de concretização no sistema educacional brasileiro, formando especialistas para atender às demandas do sistema.

#### **METODOLOGIA**

A metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
74	Ética Profissional	30

#### **APRESENTAÇÃO**

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

#### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## **PERIÓDICOS**

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

<b>4481</b>	<b>Fundamentos da Ludopedagogia</b>	<b>30</b>
-------------	-------------------------------------	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Espaços e Atividades Ludopedagógicos; O Jogo como Eixo Estruturante do Currículo na Educação Infantil; Técnicas Lúdicas, Pedagógicas e de Sensibilização: O Agora e o Desafio para o Futuro; Critérios para Seleção de Brinquedos, Jogos e Materiais.

## **OBJETIVO GERAL**

Conhecer melhor nossos alunos, compreender o limite de cada um e assim estimular suas potencialidades como a criatividade, a autonomia, a criticidade e a expressão ao desenvolver diferentes formas de linguagem e não podendo esquecer também dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pois através de jogos e brincadeiras é possível saber se o aluno está acompanhando o aprendizado em sala de aula.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Transmitir o aprendizado por meio da ludicidade; considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e por isso traz referências da própria vida do indivíduo.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### PRINCIPAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

TEORIAS BIOLÓGICAS

TEORIAS DO APRENDIZADO

TEORIAS CULTURAIS

TEORIAS PSICANALÍTICAS

TEORIAS COGNITIVAS

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

DESENVOLVIMENTO MOTOR

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS VALORES CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A RECREAÇÃO NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

AFETIVIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

RELAÇÕES RACIAIS DESENVOLVIDAS ENTRE AS CRIANÇAS, EDUCADORES E DIVEINTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS FUNDAMENTOS DA LUDOPEDAGOGIA

DEFININDO a LUDOPEDAGOGIA

DESCOBRIMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

O DESENVOLVIMENTO BIOPSSOCIAL

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

ASPECTOS COGNITIVOS

RSOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

IDENTIDADE RACIAL E O CURRÍCULO ESCOLAR

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. v. 12, 2012.

BENTO, M. A. Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das relações de Trabalho e desigualdades CEERT, 2014.

SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARAÚJO, V. C. O jogo no contexto da educação psicomotora. São Paulo: Cortez, 1992.  
ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2013.  
BANDEIRA, Pedro. Mais respeito, eu sou criança! Série risos e rima. 3. ed. São Paulo, 2014.  
NETO, C. A. F. Motricidade e jogo na infância, Rio de Janeiro: Sprint, 2015.

## PERIÓDICOS

MOREIRA, Luciana Pereira da Silva Lago. Ludopedagogia, uma técnica de ensinar? 2010. <http://www.webartigos.com/articles/47233/1/Ludopedagogia-uma-tecnica-de-ensinar/pagina1.html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30
----	---------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

91	<b>Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética</b>	60
----	---	----

## APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

## OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.
- Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.
- Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E

SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papyrus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **PERIÓDICOS**

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatrics. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

<b>4519</b>	<b>Estratégia de Ensino pelo Lúdico</b>	<b>30</b>
-------------	---	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Definindo Ludopedagogia; Descobrimto e Construção do Conceito de Criança e Infância; Desenvolvimento Biopsicossocial; Afetividade e Relações Étnico-Raciais na Formação da Criança.

## **OBJETIVO GERAL**

•Conhecer, relacionar e analisar as estratégias de ensino pelo lúdico

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

•Perceber que a aprendizagem para o sujeito com limitação intelectual percorre outro caminho, e este por sua vez, necessita de suporte em jogos, brinquedos e brincadeiras.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PELO LÚDICO  
ESPAÇOS E ATIVIDADES LUDOPEDAGÓGICAS  
AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS  
AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
A BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO LÚDICO  
O JOGO COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O JOGO  
O JOGO NA SALA DE AULA  
A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO CURRÍCULO ESCOLAR  
OS DIFERENTES JOGOS PARA DIFERENTES ÁREAS  
SUGESTÃO DE JOGO  
TÉCNICAS LÚDICAS, PEDAGÓGICAS E DE SENSIBILIZAÇÃO  
TÉCNICAS LUDOPEDAGÓGICAS  
A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES DAS CRIANÇAS  
A LINGUAGEM MUSICAL NOS CONTEXTOS FORMAIS DA EDUCAÇÃO: O USO DA MÚSICA, OS GESTOS E AS DANÇAS  
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE BRINQUEDOS, JOGOS E MATERIAIS  
ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR  
A FUNÇÃO DO BRINQUEDO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

## REFERÊNCIA BÁSICA

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2017.  
COELHO, B. Contar histórias, uma arte sem igual. São Paulo: Ática, 2015.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. Palavra para desatar nós. São Paulo: Papyrus, 2011.  
AMORIM, C., OLIVEIRA, M; MARIOTTO, R. A Psicologia do brinquedo. Revista Psicologia Argumento, 15(21), 9-31. 2014.  
MARTINS, Luciane Paiani. A pesquisa como princípio educativo na formação de professores. II Reunião de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Região Sul. Curitiba: UFPR/ANPED, 2016.  
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2015.  
PIAGET, Jean. O nascimento da Inteligência na criança. Suíça. Editora Guanabara, 1987-2015.

## PERIÓDICOS

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI12157-10529,00.html>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papirus, 2008.

## **PERIÓDICOS**

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

319

**Psicomotricidade Terapêutica e Psicomotricidade Relacional**

30

## **APRESENTAÇÃO**

Fundamentos da Psicomotricidade Terapêutica e da Psicomotricidade Relacional, suas diferenças, similaridades, métodos e técnicas.

## **OBJETIVO GERAL**

- Compreender o conceito, os tipos, e as causas das dificuldades de aprendizagem, assim como as formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo da alfabetização.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever os fundamentos da psicomotricidade terapêutica;
- Analisar a psicomotricidade relacional e sua intervenção na educação infantil;
- Identificar a importância do brincar no desenvolvimento infantil;
- Avaliar as formas do brincar lúdico na psicomotricidade relacional como possibilidade de apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

C FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE TERAPÊUTICA PSICOMOTRICIDADE: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO, CONCEITOS, DEFINIÇÕES E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL O JOGO/BRINCAR NA VISÃO DE NEGRINE CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR/JOGO SEGUNDO GILLES BROUGÈRE O BRINCAR NA VISÃO DE AUCOUTURIER E LAPIERRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM PIAGET O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VYGOTSKY O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM WALLON PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS O BRINCAR LÚDICO NA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO POSSIBILIDADE DE APOIO PEDAGÓGICO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS A PROPOSTA METODOLÓGICA E SUA PRÁTICA RITUAL DE ENTRADA O BRINCAR RITUAL DE SAÍDA A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA SAÚDE DA CRIANÇA A ATUAÇÃO DO PSICOMOTRICISTA

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wake . 2003. BERESFORD, Heron. Conceito de Ciência da Motricidade Humana. Anotações em sala de aula na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1º quadrimestre, 2004, (mimeo). FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade: da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. In: MIRANDA, Simão de (Org.) Novas Dinâmicas para Grupos: a aprendizagem do conviver. Campinas: Papirus, 2002.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis. 4 edição. Ibrasa, 2002. NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. NICOLA, Mônica. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico. 5 edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

## PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatría. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

77	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	60
----	---	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## **PERIÓDICOS**

309	<b>Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura</b>	60
-----	---	----

## **APRESENTAÇÃO**

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedendo; Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reduccionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

## **OBJETIVO GERAL**

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reduccionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE  
INTRODUÇÃO  
CÉREBRO E APRENDIZAGEM  
CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CONSIDERAÇÕES FINAIS  
AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS  
ORTOGRÁFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA  
INTRODUÇÃO  
MÉTODOS  
PARTICIPANTES  
INSTRUMENTOS  
RESULTADOS  
DISCUSSÃO  
CONCLUSÃO  
PENSAMENTO VISUAL E  
INTELIGÊNCIA  
INTRODUÇÃO  
COMEÇAR CEDENDO  
EMOÇÃO E GRAFISMO  
CONTROVÉRSIA  
DURADOURA  
EXERCÍCIO 1  
EXERCÍCIO 2  
TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3  
EXERCÍCIO 4  
MUITAS RESPOSTAS  
ARTE &  
IMAGINAÇÃO  
A IMAGEM FALA  
ILUSÃO PERDIDA  
A VEZ DA INTUIÇÃO  
MISSÃO POSSÍVEL  
DETERMINISMO  
BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE  
INTRODUÇÃO  
O REDUCCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO  
NEUROCIÊNCIA E  
COMPORTAMENTO INFANTIL  
CONSIDERAÇÕES FINAIS  
AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO  
PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO  
REVISÃO DE LITERATURA  
O  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA  
PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA  
FLUÊNCIA DE LEITURA  
TAXA  
DE LEITURA  
A PROSÓDIA NA LEITURA  
A COMPREENSÃO DE LEITURA  
DISCUSSÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. *Fisioter Pesq.* 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. Bases estruturais do sistema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

## PERIÓDICOS

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

<b>318</b>	<b>Psicomotricidade e Educação Inclusiva</b>	<b>60</b>
------------	--	-----------

## APRESENTAÇÃO

Questões sócio-históricas, teóricas e metodológicas da educação inclusiva, considerando a consciência interdisciplinar e a psicomotricidade (normalidade e patologia influenciando a na aprendizagem).

## OBJETIVO GERAL

## OBJETIVO ESPECÍFICO

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

## REFERÊNCIA BÁSICA

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

## PERIÓDICOS

<b>317</b>	<b>Maturação, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora</b>	<b>60</b>
------------	---	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Apresenta e debate questões básicas quanto à maturação dos infantes relacionado-a ao desenvolvimento e aprendizagem psicomotora.

## **OBJETIVO GERAL**

• Evidenciar a importância da psicomotricidade e suas implicações para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

• Descrever as fases dos desenhos e seu sistema representação; • Analisar a construção da motricidade na ontogênese; • Identificar o papel do psicopedagogo no processo da aprendizagem motora.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM 1.1 INTRODUZINDO O CONCEITO DE MOTRICIDADE 2. A CONSTRUÇÃO DA MOTRICIDADE NA ONTOGÊNESE 3. MOTRICIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR 4. CONCLUSÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS CAPÍTULO 2 - OS CAMINHOS PARALELOS DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO E DA ESCRITA 1. SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 2. DESENHO COMO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 3. FASES DO DESENHO SEGUNDO PIAGET 4. FASES DO DESENHO SEGUNDO VYGOTSKY 5. FASES DO DESENHO SEGUNDO LUQUET 5. ESCRITA COMO UM SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO 6. RELAÇÕES ENTRE DESENHO E ESCRITA CAPÍTULO 3 - DA ATIVIDADE GLOBAL CONCRETA À REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 1. SOBRE O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO 2. SOBRE AS FUNÇÕES PSICOMOTORAS 3. SOBRE A NATUREZA DA APRENDIZAGEM 4. O PAPEL DO ENSINO 5. REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES QUE OBSERVAMOS ENTRE A APRENDIZAGEM PSICOMOTORA E A CAPACIDADE DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA CAPÍTULO 4 - PERFIL PSICOMOTOR ASSOCIADO A APRENDIZAGEM ESCOLAR

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v. 1, Fascículos I – II – III / Marilda Moraes Garcia Bruno, Maria Glória Batista da Mota, colaboração: Instituto Benjamin Constant. Série Atualidades Pedagógicas; 6. Brasília, 2001. STEFANELLO, Joice Mara Facco. Psicologia do desporto: aplicações e contribuições para o treinamento desportivo de crianças e jovens. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. SOUZA, A. Propriocepção. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2004. TANI, G. Iniciação esportiva e influências do esporte moderno. In: SILVA, Francisco Martins. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRAUNER, L. Projecto social esportivo: Impacto no desempenho motor na percepção de competência e na rotina de actividades infantis dos participantes. Programa de PósGraduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2010. CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança. São Paulo: Centauro, 2001. GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C; GOODWAY, J.D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. Hayood, K. & Getchell, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.2004. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

## **PERIÓDICOS**

AMARAL, A.C.T.; TABAQUIM, M. L. M.; LAMONICA, D.A.C. Avaliação das habilidades cognitivas, da comunicação e neuromotoras de crianças com risco de alterações do desenvolvimento. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v.11, n.2, p.185-200, 2005. CAVALCANTE, A.M.M. Educação visual: atuação na pré-escola. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v.1, p. 11-26, 1995.

## APRESENTAÇÃO

Formação Profissional para Educação Infantil; O Ambiente Físico da Educação Infantil; A Organização do Tempo na Educação Infantil; Piaget, Visão Psicogenética e Matemática na Educação Infantil; As Práticas Psicomotoras; O Lúdico, O Adolescente E A Doença Mental.

## OBJETIVO GERAL

Diferenciar as relações entre o pedagogo, o professor e o lúdico na sala de aula;

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Saber a importância do desenvolvimento psicomotor infantil; analisar a importância dos brinquedos, das brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento infantil

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DOS TÓPICOS ESPECIAIS EM LUDOEDUCAÇÃO  
O LÚDICO, A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO  
LUDOEDUCAÇÃO: A LUDICIDADE, O ATO DE BRINCAR E A APRENDIZAGEM  
OS BRINQUEDOS, AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
INTRODUZINDO O SISTEMA LUDOPEDAGÓGICO  
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A RELAÇÃO ENTRE O PEDAGOGO, O PROFESSOR E O LÚDICO NA SALA DE AULA  
O AMBIENTE FÍSICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O AMBIENTE FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA  
A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A PROGRAMAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DAS ATIVIDADES  
ORGANIZADO O TEMPO  
PIAGET, a VISÃO PSICOGENÉTICA E O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A PRÁTICA LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO  
GRANDEZAS E MEDIDAS  
ESPAÇO E FORMAS  
O MOVIMENTO HUMANO, A LUDICIDADE E A LUDOEDUCAÇÃO NaS PRÁTICAS PSICOMOTORAS  
A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL  
ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 4 AOS 6 ANOS  
A FUNDAMENTAL RELAÇÃO ENTRE A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE  
AS CONDUTAS PSICOMOTORAS E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA LITERATURA SOBRE O TEMA  
O LÚDICO, O ADOLESCENTE E A DOENÇA MENTAL  
FATORES QUE PREDISPÕEM O ADOLESCENTE AO COMPORTAMENTO VIOLENTO E A PEDAGOGIA WALDORF

## REFERÊNCIA BÁSICA

ABERASTURY, A; KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.  
ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. Pro-Posições, Campinas, v. 14, n. 3 (42), p. 13-24, 2013.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.  
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.  
PULASKI, M. A. S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. São Paulo: Zahan Editora, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, Agosto, 2016.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e movimento. 14 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.  
ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. São Paulo: Verus, 2013.  
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.  
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2013.  
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2015.  
SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PERIÓDICOS

MIRANDA, Silvana Maria de et al. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Revista brasileira educação médica, Rio de Janeiro, 2014.

PAULA, C. S; DUARTE, C. S; BORDIN, I. A. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of São Paulo City and estimation of service need and capacity. Revista Brasileira de Psiquiatria, 29, 11-17. 2016.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM

FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O curso pretende qualificar profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, tais como, pedagogos, educadores físicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e professores de diversas áreas como a Educação Física, entre outros, de acordo com as reformas educacionais implementadas nos últimos anos que produziram mudanças nos setores administrativos e pedagógicos das instituições educativas, redimensionando as funções dos profissionais da Educação, desenvolvendo ações para acompanhar atividades ligadas à Ludopedagogia e à Psicomotricidade.